

## Atratividade do óleo essencial de eucalipto para *Cosmopolites sordidus*

Larissa da Silva Conceição<sup>1</sup>; Sandy Souza Fonseca<sup>1</sup>; Marilene Fancelli<sup>2</sup>; Ana Lúcia Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista da Embrapa; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: larissilvaa9@gmail.com, sandy\_fonsecaa@hotmail.com, marilene.fancelli@embrapa.br, ana.borges@embrapa.br

**Introdução** – O moleque da bananeira ou broca-do-rizo, *Cosmopolites sordidus* (Coleoptera, Curculionidae) foi constatada no Brasil em 1915 na cidade de Rio de Janeiro. Atualmente é considerado o principal inseto praga da bananeira. A larva do moleque da bananeira forma galerias no rizoma, essas galerias enfraquecem as plantas, tornando-as mais propensas ao tombamento. Pouco se sabe a respeito dos efeitos de determinados óleos essenciais sobre o comportamento de seleção hospedeira de *C. sordidus*, e a depender do grau de atratividade ou repelência que exerçam, podem ser úteis como alternativa de manejo da praga. **Objetivo** – Este trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar o efeito do óleo essencial de eucalipto sobre adultos de *C. sordidus*. **Material e métodos** – O trabalho foi realizado no laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Para o teste de repelência, o delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos e nove avaliações no esquema fatorial, com cinco repetições. Os tratamentos foram água destilada e óleo essencial de eucalipto puro. Utilizaram-se bandejas plásticas retangulares contendo vermiculita como arenas. Nas extremidades opostas das bandejas, foi colocado um pedaço de pseudo caule de bananeira, adicionando-se, em cada bandeja, esponja vegetal tratada com água destilada ou óleo essencial de eucalipto. Os tratamentos foram casualizados de acordo com sorteio das parcelas. As avaliações foram realizadas a intervalos de 1 h, iniciando 1 h após a liberação dos insetos. Foi registrado o número de adultos encontrados em cada tratamento. Para o teste de atratividade, adotou-se o delineamento de blocos ao acaso no esquema fatorial com 5 repetições. Os tratamentos avaliados foram óleo vegetal puro e óleo essencial de eucalipto à proporção de 1:9, diluído em óleo vegetal. A metodologia e as avaliações foram semelhantes à utilizada no teste de repelência, entretanto foram realizadas 5 avaliações. Em ambos os experimentos, foram liberados 20 insetos no centro de cada arena. Em seguida, as bandejas foram cobertas com lona preta. Os dados foram transformados para raiz quadrada ( $x+0,5$ ), submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. **Resultados** – Com relação ao teste de repelência, verificou-se efeito significativo para a interação entre os tratamentos e os tempos de avaliação. Para os fatores simples, apenas os tratamentos diferiram entre si. O óleo de eucalipto, quando utilizado na forma pura, repeliu os adultos de *C. sordidus* desde a primeira avaliação até 21 horas após a liberação dos insetos. Contudo, na última avaliação, verificou-se uma inversão nesse comportamento, sendo que os insetos passaram a ser atraídos pelo óleo de eucalipto. Desta forma, a alta concentração do óleo de eucalipto ocasionou uma resposta de repelência ao inseto. Já para o teste de atratividade, a interação entre os fatores avaliados não foi significativa, assim como o efeito do tempo. O óleo de eucalipto (1:9) foi atraente nas quatro primeiras horas após a liberação dos insetos. **Conclusão** – Dessa forma, conclui-se que o óleo de eucalipto puro é repelente a *C. sordidus*, porém à diluição de 1:9 (em óleo vegetal), passa a ser atrativo para o inseto.

**Palavras-chave:** *Musa* spp.; broca-da-bananeira; atração; repelência.